

| 44 | TRANSFORMAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E
CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA NAS CIDADES SUL-
AMERICANAS: PESQUISA COMPARADA ENTRE BOGOTÁ, QUITO E
RIO DE JANEIRO

Iná Elias de Castro

As cidades sul-americanas, assim como suas congêneres europeias e norte-americanas, realizam na atualidade importantes projetos de transformação de sua configuração urbana. Atividades como a renovação, a requalificação e a reciclagem de áreas degradadas, a conservação de edificações e conjuntos arquitetônicos com valor histórico, artístico e cultural, a construção de grandes equipamentos, áreas de lazer e centros empresariais, e ações voltadas para a promoção de identidades socioculturais dos habitantes se tornaram elementos centrais das políticas dos governos locais, especialmente a partir da década de 1990.

Embora a construção de infraestruturas urbanas e a renovação do espaço físico das cidades não configurem fenômenos novos, os projetos desta natureza adquirem um caráter inovador, tanto por sua proposta política, espacial e simbólica quanto pelo contexto no qual estão inseridos. Sua execução ocorre no marco de profundas reformas econômicas e políticas que redefiniram os arranjos normativos na maior parte dos países sul-americanos.

A partir do final da década de 1980, diversos países do subcontinente realizaram reformas constitucionais que resultaram em processos de descentralização e desconcentração e transformaram as funções e competências políticas, administrativas e financeiras das cidades. Entre as mudanças mais importantes associadas às reformas, podemos mencionar a eleição popular de prefeitos, o aumento da participação dos governos locais nos orçamentos nacionais, a criação de tributos locais e a aplicação de instrumentos do planejamento estratégico e de gestão urbana. Em conjunto, as novas regras constituíram a base para a realização de projetos urbanos e para a configuração de um cenário democrático local, o qual assume novos significados à luz das demandas cidadãs, dos debates na esfera pública e das configurações espaciais das cidades.

Em relação a sua proposta espacial, estes projetos se caracterizam pela ênfase atribuída pelos gestores e agentes políticos à produção de espaços públicos, antes considerados marginais ou acessórios no planejamento urbano. Muitos destes projetos são concebidos como instrumentos para conter o caos urbano, diminuir a segregação, controlar o crescimento e melhorar a qualidade de vida nas cidades. Mas, principalmente, os espaços produzidos no marco destas intervenções sintetizam um novo ideal da vida urbana e do exercício da cidadania. Palcos da vida pública, estes espaços constituem lugares de interação, veiculação e negociação de diferentes visões da cidade, concentrando significações e expressando identidades múltiplas.

Ainda que muitas das intervenções urbanas ocorridas nas últimas décadas nas cidades sul-americanas tenham sido inspiradas em experiências importadas de outras latitudes, guiadas pelas recomendações de organismos multilaterais, ou pelo desejo de se integrar aos mercados globais, as formas, conteúdos e efeitos que assumiram em cada cidade são bastante distintos. É necessário, portanto, avançar no conhecimento das diferentes vias de realização destes projetos, enfatizado as continuidades e descontinuidades políticas, espaciais e simbólicas entre os diferentes contextos dos países sul-americanos, e sua influência na construção de formas mais democráticas de convivência entre os cidadãos. Para alcançar esse

objetivo é preciso romper o tradicional isolamento de grande parte das instituições acadêmicas, dedicadas a compreender suas realidades mais imediatas, e desenvolver pesquisas abrangentes, que permitam construir um ambiente permanente de debates entre os pesquisadores da região.

Bogotá, Quito e o Rio de Janeiro são cidades que têm aprendido umas com as outras, porque apresentam problemas similares de segurança, segregação, pobreza, macrocefalia urbana, informalidade, cobertura insuficiente de serviços públicos, favelização, privatização do espaço público, poluição, entre outros. Mas também têm aprendido em virtude de suas diferenças, uma vez que suas vocações econômicas, sua composição étnica, seus modelos morfológicos e sua paisagem derivam de matrizes distintas. Por outro lado, os projetos de mobilidade urbana como o Transmilenio de Bogotá, Metrobus e a Ecovia de Quito e os corredores exclusivos de transporte público do Rio de Janeiro, as ciclovias, o dia sem carro, a renovação de seus centros históricos e os programas de formação dos cidadãos, entre outros temas, convocam os atores locais a discutir e a cooperar.

As cidades aqui enfocadas também têm se distinguido no cenário internacional pelo desenvolvimento de projetos urbanos que atribuem um lugar de destaque aos espaços públicos. São reconhecidos mundialmente os programas de construção de sistemas de transporte público, bibliotecas, ciclovias e parques em Bogotá; a renovação do centro histórico de Quito, área que foi tombada como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO; a construção de corredores exclusivos de transporte público, a requalificação da Avenida Brasil, o projeto Rio-Cidade, o Corredor Cultural e o programa Favela-Bairro no Rio de Janeiro.

A presente sessão livre propõe um exercício comparado de pesquisa a partir da experiência acumulada nestas três cidades, no âmbito da concepção, realização e gestão de projetos urbanos nas últimas duas décadas. A proposta é debater de que modo fenômenos de ordem global, como o planejamento estratégico e os novos paradigmas de gestão urbana, dialogam e são recontextualizados e resignificados de acordo com as características do lugar, da cultura, das condições econômicas e das práticas e expectativas dos cidadãos. Além disso, pretende-se superar a análise meramente funcional dos espaços públicos, que lhes atribui valor apenas em termos econômicos ou urbanísticos, desconhecendo seu papel como palco e enredo da vida pública e democrática na modernidade.

Em termos de seu referencial empírico, os trabalhos aqui apresentados analisarão o papel desempenhado pelos espaços públicos em projetos vinculados a diferentes setores de política urbana como a mobilidade (a partir dos exemplos dos corredores de transporte público massivo), a desmarginalização (enfocando as intervenções urbanas e a transformação dos usos sociais do bairro da Lapa, no Rio de Janeiro), a revitalização (a partir de uma reflexão sobre processo de revitalização do centro histórico de Quito) e a contenção do crescimento urbano (com ênfase para os projetos de criação de parques e corredores ecológicos em áreas limítrofes das cidades de Bogotá e do Rio de Janeiro).

A sessão reúne pesquisadores de diversas áreas de conhecimento, cujas investigações contribuem para a exploração das transformações dos espaços públicos nas cidades sul-americanas, tomando como ponto de partida a experiência de pesquisa acumulada e do intercâmbio entre os laboratórios Geoppol e Território e Cidadania do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o grupo de Sociologia Urbana da Universidade Federal de Minas Gerais, o mestrado em Gestão Urbana da Universidade Piloto de Colômbia e o Programa de Arquitetura da Universidade de las Américas, de Quito. A partir do intercâmbio das experiências dos grupos da pesquisa, pretende-se formular e desenvolver perspectivas teóricas e metodológicas mais relacionais e compreensivas.

Palavras-chave: espaços públicos, projeto urbano, democracia

ESPACIO PÚBLICO Y PROYECTO URBANO: LA INTERVENCIÓN PÚBLICA PARA LA PUESTA EN VALOR DE LA CIUDAD, UN BALANCE DE EXPERIENCIAS TRANSFORMADORAS

Leonel Miranda Ruiz

Resumo

El análisis comparado de las experiencias de Rio de Janeiro, Quito y Bogotá sugiere entre otros aspectos que el espacio público es uno de los ámbitos preferidos para los gobiernos urbanos locales por su efecto en la competitividad y en la mejora de las percepciones de las ciudades como lugares más cosmopolitas y seguros.

Las últimas dos décadas han tenido importantes ejercicios de intervenciones en metrópolis latinoamericanas que se han caracterizado por ejercicios de democratización y descentralización que se acompañan de liderazgos locales, liderazgos que se afianzan mediante transformaciones urbanísticas que tienen estéticas y modelos de gestión similares.

Con diferentes enfoques, temas y resultados, se pretende mostrar como han sido estructurados y gestionados proyectos urbanos donde el espacio público es el eje dominante, desde su formulación hasta su mercadeo y su sostenibilidad. Intervenciones de varios tamaños y temas, que van desde ejes de transporte, centros históricos, grandes equipamientos, áreas recreativas y bordes marinos o fluviales, pero al mismo tiempo con discursos, métodos y apreciaciones que denotan unos argumentos legitimadores de la acción pública en espacios con alta sensibilidad ambiental, económica o cultural.

A partir de observaciones comparadas se intenta mostrar como se valoran y usan actualmente estos espacios luego de una década donde fueron desarrollados como grandes transformaciones urbanas y se pone en cuestión la pertinencia y permanencia de los enunciados políticos que fundamentaron los proyectos y de los modelos técnicos y operacionales que dieron racionalidad metodológica y operacional en su concepción y ejecución.

Palavras-chave: espacio público, proyecto urbano, descentralización

MUTACIONES DEL ESPACIO PÚBLICO EN EL CENTRO HISTÓRICO DE QUITO - PRIMER PATRIMONIO CULTURAL DE LA HUMANIDAD

David Parra Bozanno

Resumo

La presente investigación contempla el esfuerzo municipal que ha realizado la ciudad de Quito desde hace más de tres décadas, tanto en planeamiento, como en la ejecución de actuaciones urbanas para conservar los recursos patrimoniales y rehabilitar los espacios públicos emblemáticos de la ciudad capital.

Es destacable el volumen de las inversiones efectuadas y la continuidad de las políticas para recuperar y rehabilitar el distrito fundacional de Quito. En una primera etapa se privilegió el rescate del patrimonio arquitectónico monumental de las iglesias y conventos, luego la

atención se volcó a la valoración de la trama y de la morfología urbanas y, particularmente, en los espacios públicos que acusaban un marcado deterioro y a los que la población local había “renunciado” como lugares de encuentro ciudadano e interacción social. Tras el “abandono” del Centro Histórico y el desarrollo del “Quito moderno” en el norte de la ciudad, las nuevas generaciones de quiteños habían olvidado este espacio simbólico que se convirtió en un tugurio con todas las taras de la marginalidad urbana.

Esta ponencia destaca las sucesivas transformaciones y el largo, pero sostenido proceso de revitalización de los espacios públicos, como la estrategia impulsada desde el gobierno municipal para restaurar la memoria de los quiteños, en la apropiación de este sector urbano que guarda la historia de la ciudad y ha sido rehabilitado con proyectos que aportan lugares importantes para la realización de actividades relacionadas principalmente con la recreación urbana, la cultura y el turismo.

Palavras-chave: Patrimonio, espacio público, revitalización

ESPAÇO PÚBLICO E MOBILIDADE URBANA: UMA ANÁLISE COMPARADA DAS POLÍTICAS DE MOBILIDADE EM BOGOTÁ, QUITO E O RIO DE JANEIRO

Ana Marcela Ardila Pinto, Letícia Parente Ribeiro

Resumo

O objetivo do trabalho é discutir o papel do espaço público na formulação de políticas de mobilidade urbana nas cidades de Bogotá, Quito e o Rio de Janeiro. Especificamente, trata-se de avaliar a importância atribuída pelos agentes políticos locais aos espaços de encontro e convívio no desenvolvimento de projetos de transporte público massivo, a partir da década de noventa.

Os projetos de mobilidade denominados de forma genérica de BRT (Bus Rapid Transit) desempenham, atualmente, um papel significativo na estruturação das agendas públicas destas cidades. Em Bogotá, a partir de 2000, foram construídos mais de 140 km de corredores viários, que mobilizam cerca de 1,5 milhões de usuários por dia. Em Quito, os 37 km de BRT transportam mais de 400 mil passageiros diários. No Rio de Janeiro, o projeto prevê a implantação de mais de 150 km de vias exclusivas para ônibus articulados.

Com base em um exercício de pesquisa comparada, é possível afirmar que embora os projetos de BRT tenham sido concebidos a partir de parâmetros construtivos semelhantes e discursos análogos orientados à diminuição da segregação, ao aumento da integração urbana e à melhoria da sustentabilidade ambiental das cidades, há diferenças significativas no que diz respeito ao papel que os espaços públicos tiveram na destinação dos investimentos, na qualidade e quantidade de áreas construídas.

Palavras-chave: mobilidade urbana, espaço público, pesquisa comparada

ESPAÇOS PÚBLICOS E GESTÃO DO CRESCIMENTO URBANO NAS CIDADES DE BOGOTÁ E RIO DE JANEIRO

Letícia Parente Ribeiro, Ana Brasil Machado

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar o papel desempenhado pelos espaços públicos nas políticas de contenção do crescimento urbano extensivo promovidas em Bogotá e no Rio de Janeiro a partir dos anos 2000. Em comum, os governos locais das duas cidades enfrentam o desafio de gerir o contato entre áreas edificadas e ecossistemas estratégicos, em particular as áreas de preservação de remanescentes florestais, como a Reserva Forestal Protectora Bosque Oriental de Bogotá e o Parque Nacional da Tijuca.

Os instrumentos adotados nas últimas décadas, baseados em processos de negociação, como consagrados nos pactos de borde (Bogotá), ou na construção de delimitadores físicos, como no caso dos ecolimites (Rio de Janeiro), foram objeto de intensos debates públicos e alvo de inúmeras críticas em relação à sua eficácia.

Para superar as limitações evidenciadas nos modelos anteriores, novos projetos como o Corredor ecológico y recreativo de los Cerros Orientales e o Parque Ecológico da Rocinha adotaram estratégias semelhantes. Em ambos os casos a presença de delimitadores físicos é associada à criação de espaços públicos que concentram equipamentos urbanos de uso múltiplo (mobilidade, recreação, educação, cultura e turismo).

Neste sentido, trata-se de compreender como são produzidos, material e simbolicamente, os limites entre áreas urbanizadas e zonas de proteção ambiental nas duas cidades, partindo da hipótese de que a oferta de espaços públicos tem sido mobilizada como estratégia central para negociação dos conflitos resultantes da implantação de políticas de contenção do crescimento urbano.

Palavras-chave: crescimento urbano, espaços públicos, preservação ambiental

DESMARGINALIZACIÓN DEL BARRIO DE LAPA: RECUPERACIÓN FÍSICA Y HUMANA DEL PATRIMONIO CARIOCA

Hernando Cepeda Sánchez, Marcos Paulo Ferreira de Góis, André Felix

Resumo

El espacio urbano de Lapa ha observado grandes transformaciones socio-espaciales durante los últimos veinte años. En concordancia con los proyectos urbanísticos de las grandes ciudades Latinoamericanas, las administraciones locales de Rio de Janeiro desde comienzos del decenio del noventa, le apostaron a recuperar un espacio público de la ciudad, a través de la gestión de políticas orientadas a estructurar aspectos físicos, culturales y normativos.

Hasta finales del decenio del ochenta la Lapa fue un lugar al que le fue atribuida un papel marginal en la ciudad; las administraciones locales habían olvidado su existencia y las políticas públicas obviaban su importancia geohistórica. Por su patrimonio cultural y bohemio, uno de los ejes centrales de este proyecto urbano de revitalización fue la promoción de la noche como un escenario de intervención. En este sentido será importante observar los cambios en la sociabilidad nocturna en la región.

Con base en modelos geohistóricos analizaremos las transformaciones espaciales y los instrumentos de política pública en las dinámicas nocturnas del lugar. Queremos evidenciar como las políticas públicas de revitalización promovieron su integración a la vida urbana de Río de Janeiro, mediante el fortalecimiento de los espacios públicos. Con base en una revisión de documentos públicos que legitimaron la intervención urbanística, comparados con las impresiones de la prensa y de los ciudadanos locales, observamos cómo fueron

estructuradas estas políticas, cuáles fueron las formas de sociabilidad configuradas por los ciudadanos y el papel del proyecto urbano en la construcción de la centralidad nocturna de esta área urbana.

Palavras-chave: revitalización, recualificación, proyecto urbano